

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Adrielle Fernandes Façanha; Hallyson Pontes Liberato Dias;

*Universidade Estadual do Ceará, [adrielle01@hotmail.com](mailto:adrielle01@hotmail.com);  
Universidade Estadual do Ceará, [hallysondias16@hotmail.com](mailto:hallysondias16@hotmail.com)*

**Resumo do artigo:** Este estudo tem como objetivo investigar as dificuldades e possibilidades de abordar o tema da Educação Ambiental em sala de aula. Sendo assim foi feita uma entrevista com uma professora do 2º ano do ensino fundamental I de uma escola pública de Fortaleza-CE e foram questionadas quais eram as formas de se trabalhar a Educação Ambiental, suas dificuldades e as possibilidades em abordar o tema em sala de aula. Este trabalho teve como metodologia o estudo de caso na qual foi utilizado uma entrevista com a professora. Foi concluído que para ter uma melhor qualidade de vida e um local livre de poluição e da degradação é fundamental abordar o tema de forma transversal as disciplinas, além de pesquisar formas inovadoras de trabalhar o tema em sala, reafirmando a necessidade de se trabalhar tais conceitos para que desde cedo as crianças possam respeitar e conviver de forma pacífica e harmoniosa com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Contexto Escolar, Transdisciplinar.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la. Estabeleceu outras formas de vida, e, por conseguinte, novas necessidades foram surgindo e os homens foram criando novas técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção (SANTOS; FARIA, 2004). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo traçar algumas reflexões acerca das dificuldades e possibilidades do uso da Educação Ambiental (EA) em sala de aula de uma escola da rede pública de Fortaleza-CE.

A importância dessa temática justifica-se a partir da compreensão de que, no contexto atual em que estamos inseridos percebe-se a necessidade de uma melhoria no mundo, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos deixando levar por nossas obrigações diárias (GUEDES, 2006).

### METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos traçados para este trabalho, metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa pautada em um estudo de caso cujo procedimento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, pois tem como objetivo reunir os dados pertinentes ao problema investigado (PÁDULA 2000, p. 52).

Para tanto, foi realizada uma investigação de campo, que durou cerca de 2 semanas. Participaram como sujeito da investigação uma professora do 2º ano do ensino fundamental. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, enviado para o correio eletrônico dos sujeitos da pesquisa. Este instrumento metodológico encontra-se em consonância com as ideias de Marconi e Lakatos (2006) ao afirmar que o questionário consiste num meio de pesquisa que deve ser respondido na ausência do pesquisador.

O questionário compreendeu em um roteiro de perguntas previamente elaboradas, quais sejam: *Você se sente apta para abordar o tema de Educação Ambiental em sala de aula? O currículo escolar abre espaço para inserção da Educação Ambiental na sala de aula? Quais as principais dificuldades enfrentadas para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Como você trabalha o tema da Educação Ambiental em sua sala de aula? Quais os impactos do ensino da Educação Ambiental nas escolas? Em sua opinião que possíveis mudanças possibilitariam a melhoria do ensino de Educação Ambiental nas escolas?*

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

É na escola que se estabelece e estimula os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. Sendo assim, ela é um dos principais meios para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

O tema da educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. (BRASIL, 1999). Em seus artigos 1º e 2º do capítulo 1 dessa lei é exposto que:

Artigo 1º - Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Artigo 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

No PCN é sustentado que:

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as relações e a interdependência dos diversos

elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade (temas transversais, v 9, p.19)

Ao falar de educação, não está se refere à educação vigente, isto é, não se refere à educação “que exclui, que dá prêmio aos melhores alunos e aponta os piores para que sirvam de modelo, que homogeneiza o ensino” mas, sim, a uma “educação holística, uma educação que estimule o senso crítico, que estimule métodos e traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos” (CHALITA, 2002).

Na visão de Dias (2004), a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos Naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas Naturais ou gerenciados pelo Homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

Para Guedes (2006, p. 87), “[...] os sistemas educacionais com fortes tendências pedagógicas liberais tradicionais não compreendem ou não têm aceitado a Educação Ambiental como parte integrante do currículo e da vida escolar, impossibilitando, desta forma, a consolidação desta”.

Entretanto, entre os vários aspectos negativos da atual educação ministrada no Brasil, ressalta o fato de ela não desenvolver no estudante os esquemas mentais que estabelecem a relação dialética das diferentes áreas de estudos entre si e também destas com a realidade social em que vivemos. O estudo da ecologia, enquanto “ciência pura”, de quase nada adianta se não relacionada com os demais campos da ciência, porque ela não leva necessariamente a uma visão globalizante, dinâmica e sistêmica das coisas, isto é, a uma visão “eco-política” (SCHINKE, 1986, p. 153)

O conceito de transversalidade Segundo Gazaida apud Moreno & Pompeu Jr. (2001), é:

A construção do conceito de transversalidade efetuou-se em pouco tempo, com contribuições diversas, que foram acrescentando-lhe novos significados, os quais foram rapidamente assumidos, enriquecendo a representação que temos hoje. O significado de transversal passou da representação de certos conteúdos que devem ser considerados nas diversas disciplinas escolares – a higiene, a luz, a habitação, etc. – à representação de conjunto de

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

**www.joinbr.com.br**

valores, atitudes e comportamentos mais importantes que precisam ser ensinados (p. 52)

O trabalho transversal proposto pelos PCNs mantém as disciplinas como eixo vertical do sistema de ensino, e os temas se articulam com as disciplinas (MONTEIRO & POMPEU JR., 2001, p. 17).

Não se trata, portanto, de retirar as matérias curriculares da escola, mas de redimensioná-las, Moreno (2000) declara que a realidade educativa da escola, estabelecida pelas necessidades educativas mais imediatas de alunos e alunas e do ambiente sociocultural do qual eles provêm. E os temas transversais são, nessa perspectiva, o ponto de partida para as aprendizagens, encaixando-se nos planos de ensino como desencadeadores da aprendizagem com significado.

Para Araújo (1997), existem diversas maneiras de entender a transversalidade, numa primeira compreensão, temas vinculados ao cotidiano social “atravessam” os conteúdos curriculares tradicionais, que formam o eixo longitudinal do sistema educacional; numa segunda concepção, esses temas podem ser trabalhados pontualmente na forma de projetos e, numa terceira, tentar trazer uma relação interdisciplinar dos conteúdos tradicionais com os temas.

Sendo assim, a Educação Ambiental pode ser abordada de diferentes formas na sala de aula e o professor deve introduzir a EA no ensino de forma transversal às matérias curriculares, sendo assim entrelaçando-as as disciplinas e com o objetivo de estimular discursões e despertar o interesse do aluno. Promovendo assim a conscientização ambiental e as atividades práticas que devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática.

Somente desta maneira é que se torna possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos naturais e também com as outras pessoas (SCHINKE, 1986).

Na visão de Guimarães (1995), o Ensino Médio, por exemplo, tem visado apenas o vestibular e se esquece da formação de cidadãos que pensem de forma crítica e que vejam o mundo e o próximo não como um adversário, mas como um cidadão. E sem um contexto para situar as disciplinas para os alunos, os conteúdos curriculares transformam-se em algo

absolutamente carente de interesse ou totalmente incompreensível (MORENO, 1997).

A realidade escolar necessita de uma mudança de perspectiva, em que os conteúdos escolares tradicionais deixem de ser vistos apenas com “fim” para vestibular. Eles devem ser “meio” para a construção da cidadania, estabelecer as relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às outras pessoas, à diversidade e ao meio ambiente, para uma sociedade mais justa. (ARAÚJO, 1997)

Nesse sentido a concepção de transversalidade da EA só tem sentido se existir a construção da democracia e da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria dos educandos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados a partir da catalogação e discussão das respostas observadas para cada questão proposta.

- Questão 1 - Você se sente apta para abordar o tema de Educação Ambiental em sala de aula?

*Segundo a professora ela afirma que não se sente apta, mas é capaz de abordar o tema diante das informações que possui e busca através dos recursos que lhes são acessíveis. E garante que deveria se ter mais formações uma vez que é um tema de fundamental importância para a preservação e conservação do meio ambiente.*

A resposta mostra a dificuldade de se inserir o tema de Educação Ambiental e que está sempre relacionada ao outro ou a uma condição externa, a falta de aparelhamento nas escolas, capacitação desses professores pautada na perspectiva da construção de uma cidadania ambiental envolvida nos processos educativos. Isso nos aponta mais uma vez a necessidade de investimento em formação continuada.

- Questão 2 - O currículo escolar abre espaço para inserção da Educação Ambiental na sala de aula?

*Não como deveria, pois o mesmo só é abordado em determinadas atividades complementares, eventos ou datas comemorativas na sala de aula e escola.*

Diante disso percebemos que a dificuldade é justamente porque a educação está pautada à percepção conservacionista, nesse sentido

fica claro qual tipo de ensino é trabalhado em sala, pois ao negar as potencialidades de mudanças de valores que são oferecidas pela EA de estimular ao individualismo, a exclusão e à continuação do sistema tradicional de ensino. Nesse sentido, precisamos de mudanças no atual modelo de educação, que tem como propósito a adaptação do homem ao meio, potencialmente exclui a possibilidade de desenvolvimento da natureza criativa e tem como consequência sua alienação. O processo educativo permite o surgimento de novas formas de apropriação do mundo guiada por uma cultura emancipadora onde o ensino é mediado por práticas que problematizam as situações da vida cotidiana dos alunos.

- Questão 3 - Quais as principais dificuldades enfrentadas para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?

*Para a professora seria a formação dos docentes e a falta de recursos para trabalhar em sala de aula.*

Podemos perceber que vai muito além da falta de capacitação e recursos em sala, podemos citar também a falta de interação entre as disciplinas, resistência dos professores em considerar que EA é de responsabilidade exclusiva do professor de Ciências. Ou seja, são necessárias mudanças que valorizem a educação-sociedade que busca refletir sobre a descoberta das realidades socioambientais visando a transformação e promovendo atividades de ação-reflexão com os temas ambientais.

- Questão 4 - Como você trabalha o tema da Educação Ambiental em sua sala de aula?

*A professora trabalha com apresentação de slide, textos, coleta seletiva de material reciclado, confecção de brinquedos com material reciclado.*

Apesar de todas as dificuldades os professores podem e devem buscar explorar mais do tema em sala e usar dos artifícios que estão disponíveis para buscar aproximação do conteúdo de educação ambiental aos demais conteúdos, logo à medida que você está transmitindo o assunto você já está abordando a Educação Ambiental (EA) através de seminários, debates, vídeos, pesquisas, produção de textos, cartazes, frases, de palestras e passeatas. Mesmo que não se tenha a disciplina de EA podemos trabalhar com qualquer disciplina seus valores, porque a juventude precisa ter mais conhecimento sobre o meio em que vive. E em sua realidade a EA deve ser planejado com inserção dentro das disciplinas curriculares (Português, matemática, história, geografia, ciências e língua estrangeira) com a proposta de tratar os assuntos voltados a realidade e interesse dos

alunos, retratar sua realidade e lhe colocar na condição de autor e não espectador.

- Questão 5 - Quais os impactos do ensino da Educação Ambiental nas escolas?

*Segundo a professora seria a conscientização das crianças na preservação do meio ambiente.*

O ensino deve ser voltado para a transformação de realidades e não somente à conscientização do meio ambiente, em seu curso emergem projetos de ação em uma perspectiva de emancipação e de libertação das alienações. Acredita-se que a formação de sujeitos críticos e participativos pode ocorrer pela conscientização sobre a conservação/preservação do ambiente. Contribui para a formação de pessoas conscientes de seu papel no ambiente em que está inserido. O homem é um ser histórico e cultural, ele precisa entender a sua vida e evoluir junto com todos os outros componentes do ambiente, logo, fazendo parte do mesmo.

- Questão 6 - Em sua opinião que possíveis mudanças possibilitariam a melhoria do ensino de Educação Ambiental nas escolas?

*Enfatizar o tema abordado, tornar cidadãos mais conscientes de seus deveres na preservação e conservação do meio ambiente.*

Percebe-se que Educação Ambiental é “algo importante que possibilita aos jovens ter conhecimento dos fatos e da responsabilidade que cada um tem com o meio ambiente”. E a educação é a porta para as mudanças. No currículo escolar já trariam maiores mudanças efetivas se os professores trabalhassem da perspectiva da EA, nesse sentido iria estimular a mudança de hábitos e atitudes a partir de atividades que incentivem o desenvolvimento de habilidades e reflexões sobre situações reais em projetos interdisciplinares. Aumentar o número de atividades com temáticas ambientais desenvolvidas na sala de aula dando sempre continuidade, direcionando para transformação da realidade numa perspectiva de emancipação, de libertação das alienações.

## CONCLUSÃO

De acordo com a análise podemos perceber que por mais que haja muitas dificuldades de se trabalhar a Educação Ambiental na sala de aula, alguns profissionais da educação buscam de diversas maneiras por adotar estratégias

didáticas com maior participação dos alunos apresentando uma visão socioambiental para a relação homem-ambiente.

Se tratando da entrevista da professora percebemos que trabalha com aspectos que possibilitam uma maior participação dos alunos, na busca de uma formação de conceitos, atitudes por parte dos alunos, o que nos leva a constatar que a professora citada apresenta uma concepção bem ampla do processo educativo. Ainda que seja um tratamento bem superficial podemos inferir que essa evidência nos permite pensar que a professora tem que cumprir um programa que não prioriza as atividades relacionadas a EA causando uma limitação para o desenvolvimento crítico do assunto.

Portanto, acreditasse que seja possível a inserção da educação ambiental no currículo escolar onde contemple aulas com livros didáticos, que dialogue com as demais disciplinas que seja interativa, formadora de sujeitos críticos que compreendem e procuram soluções para os problemas socioambientais. Também não podemos esquecer-nos da formação continuada capacitando os professores nas concepções desse tema

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAUJO, U. F. “Apresentação à edição brasileira”. In: BUSQUETS, M. D. et al temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo, 1997.

BRASIL (1997). Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUEDES, José Carlos de Souza. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995.

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>.

MORENO, Montserrat. “Uma perspectiva construtivista dos temas transversais”. In: BUSQUETS, M. D. et al temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo, 1997.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. 6ª ed. Ver. e ampl. Campinas, SP: papirus, 2000.

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. O educador e o olhar antropológico. **Fórum Crítico da Educação**: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>.

SCHINKE, Gert. Ecologia política. Santa Maria: Tchê!, 1986.

MONTEIRO, Alexandrina; POMPEU JR., Geraldo. A Matemática e os temas transversais. São Paulo: Moderna, 2001.

MORENO, Montserrat. Falemos de sentimentos: a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

